NUMERO 84. TERÇA FEIRA 16 DE MARÇO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

Como *Amigo do Homem*, que V. M. se presa ser, espero merecer-lhe o obsequio de publicar na sua viçosa Folha as seguintes poucas palavras, que tenho a honra de dirigir ao seu Correspondente *Amigo dos Presidentes Constitucionaes.*

Muito meu Snr.

Permitta em primeiro logar que lhe agradeça o bom conceito, em que me teve, e a não merecida honra, que me fez em declarar-me Redactor desse *Vigilante*, assim mesmo *absolutista*, como por vezes o tem chamado, e logo depois tenha a bondade de explicar-me o como se deve entender aquella imbirração, de que falla V . . . . em o N°. 76 do *Amigo do Homem*, e sobre que direi que ha.

Diz V . . . . que longe de suppôr que eu seja capaz de encarregar-me de *encommendas* de detracções da conducta do Ex. actual Presidente da Provincia cré antes que seja alguma antiga imbirração, que eu tenha com o Snr. Lopes Gama, quando estive na Côrte.

Vamos por parte: Imbirração com alguem só tem logar quando ha relações ou stractos, ou quando essa pessoa, com quem e imbirra (independente de tractos) he apontada pela Oppinião publica] como abominavel, taes como hum Juiz de Fóra de Taubaté (o Chichorro) Madeira Pinto do Ceará, Camamu da Bahia, Lopes Mendes de Minas, Thomaz Xavier de Pernambuco, Costa Pinto Maciel, &c. inimigos declarados ás novas Instituições Politicas, ou como certo Deputado, de quem me não lembra o nome, que se fez notavel com as *Legitimidades*.....: ora eu nunca tive relações, nem fallas, ou coisa similhante com o Sr. Lopes Gama: se he verdade o que V. . . . . diz, e o actual Escrivão da Junta o Sr. Joaquim José de Araujo, tem em seu abono o Sr. Lopes Gama a opinião Publica: logo como podia eu imbirrar com o Sr. Lopes Gama???!!!

Isto parece contradictorio, e se o não he, prove-o o Sr. *Amigo dos Presidentes Constitucionaes.*

De quem sou

Attento Venerador

J. A. P. de Moraes.

Snr. Redactor.

Como apareceo no Constitucional N. 91 a injustissima accusação do ex-Presidente o Snr. Brigadeiro Salvador José Maciel, con

tra a Junta da Fazenda Nacional desta Provincia, ou para melhor dizer contra a maioria da mesma, a que o orgulho do dito Sr. atrevidamente chamou menoridade, he necessario chegar; tambem ao conhecimento do respeitavel Publico, a resposta, que dei em minha deffeza, em data de treze de Maio do anno proximo passado, na qual mostrei as contradicções, e falcidades daquella monstruosa accusação, que mando reimprimir, para ser combinada, com a minha deffeza ao respeitavel Tribunal da opinião Publica; tendo de accrescentar, que como o Sr. Maciel disse, que a menoridade da Junta contribuira assás para que se gastasse mais do que era necessario com a guerra, queira o mesmo Snr. responder, por ordem de quem se comprou, quando já se fallava na paz, mais de oitenta Pipas de agoardente a 83$200? Quem mandou depois pelo Officio de 17 de Janeiro de 1829, dirigido ao Doutor Juiz de Fóra da Villa do Rio Grande arrematar a mesma agoardente, por se não ter consumido, prova de ter sido desnessessario de tal compra! quem mandou pelo Officio de 25 de Abril do mesmo anno entregar as mesmas pipas de agoardente, que tinhão custado á Fazenda Nacional 83$200 cada huma, pelo diminuto preço de 24$507 sujeitos ao frete, e mais despezas, e tudo isto feito a bel-prazer, e sem ser a Junta da Fazenda ouvida? Diga tambem alguma cousa, a respeito do milho, que se arrematou por menos da terça parte do seu custo, em S. Francisco de Paula! De quem forão estas bellas determinações da menoridade, ou de V. S.? Combine Snr. Redactor o zelo destas arrematações além de outros casos similhantes, e decida quem deo causas ao augmento da despeza da guerra, se a supposta menoridade, ou o Snr. ex. Presidente? Não posso deixar em silencio dizer o Snr. Maciel, na deffeza que inserio na Astréa Nº. 514. "Hum Representante da Nação deve ter muita circunspecção, e tudo que profere em huma Camara, e principalmente quando se trata de imputações, a Servidores do Estado, e ainda que tudo e quanto disserão os trez Honrados Membros da Camara foi lançado a esmo sem prova, á accusação he de tanto melindre para o homem de bem que he este o caso, em que o silencio se converte em crime". Que lhe parece Snr. Redactor! He este homem, que quer circumspecção a seu respeito, aquelle mesmo que obra o contrario com a maior injustiça com os Deputados da Junta, (isto he com os que se oppunhão ás suas arbitrariedades) arguindo-lhes falcidades desfigurando calumniosamente factos para se vingar! Que moral!!!

He este mesmo homem, que dirigio hum Officio ao Exmo. Ministro da Guerra, dizendo: "O novo Escrivão unido com o Thezoureiro replicão e alterão toda ordem, que tenho estabelicido: pergunto ao Snr. ex Presidente, que idéa faz da ordem dando este nome ao que he contrario á justiça e á Lei!!! He este mesmo homem que dirigiu do hum Officio a Sua Magestade Imperial disse ": A Casa da Fazenda Augusto, Sr., he centro de muita dependencia, todos contão com a mudança dos Presidentes, e com a estabilidade do Escrivão, e Thesoureiro, e esta gente não muda de conducta, o de influirem sempre. ,, Qual he a dependencia que temos feito em os nossos Empregos, e em que temos influido? A honra dos habitantes da Provincia que o digão. E eisaqui neste Officio huma prova da ambição do Sr. ex-Presidente Maciel, e por isso teve a fraquesa de patentear a inveja que tinha das attribuições do Escrivão da Junta e do Thesoureiro Geral!! E para que queria o Sr. Maciel mais influencia? Seria pouca a que tinha nos Armazens Nacionaes! no Trem de Guerra! no Hospital Militar! na Esquadrilha!! nas compras de generos para o Exercito!! e alem de tudo isto ainda obteve ser nesta Provincia o Delegado do Comissario Geral do Exercito..! e para que quereria o Sr. Maciel mais obrigações! e qual seria a causa de querer o Sr. ex Presidente influir em todos os negocios, principalmente nos da Fazenda...! Em quanto dizer " essa gente não muda de conducta ,, direi: que não mudo, e nem jámais mudarei de conducta pois com este procedimento he que se serve bem a S. M. I. e á Nação; e por isso aconselharei ao Sr., Maciel ex-Presidente, que S. S., he que deve corrigir, e mudar a reprehenssivel conducta que teve nesta Provincia, promovendo

intrigas sobre intrigas, procedimento indigno de hum Presidente!! Note, Sr. Redactor, o estilo com que o Sr. Maciel fallou a S. M. I. no tal Officio, e por elle decida da delicadesa do dito Sr.: esta gente não muda de conducta, e de influirem sempre...! He este mesmo homem da circunspecção, que em outro Officio para o mesmo Ministro da Guerra, disse "A penas chegou o novo Escrivão, unio-se logo com o intrigantissimo Thezoureiro, e com toda a caterva dos ultras-liberaes, fiados ambos nas relações que tem com os Exmos. B....e C..."

Ques são as intrigas, que já promovi nesta Provincia? Aponte huma só! qual será a causa de semilhante tratamento? explicarei, por me oppôr ás arbitrariedades do Snr. ex-Presidente por não servir de instrumento para as suas intrigas, por cumprir com os mesmos deveres, e não abandonar o zelo da Fazenda Nacional, e a justiça das Partes, ao capricho do dito Snr. ex-Presidente, e por embaraçar os gigantescos planos....! eisaqui de donde me vem o nome de intrigantissimo, nome que justamente compete ao Snr. Maciel, e por isso, (conforme o costume de promover intrigas) em outro officio dirigo ao mesmo Ministro, disse "He do meu dever declarar mui positivamente, que se o Escrivão e Thesoureiro não forem mudados está tudo perdido por ser incompativel com os seus sentimentos, o Serviço de Sua Magestade Imperial." Pois com effeito está tudo perdido Snr. Maciel? Perdido ficaria tudo se V. S. continuasse na Presidencia desta desgraçada Provincia...!" Responda sob pena de passar por calumniador, se não provar; em que se oppoem os meus sentimentos, e os do honrrado Escrivão da Junta, ao Serviço de Sua Magestade Imperial? Será por sermos amigos da Constituição, e obedientes á Lei? Será por zelarmos á Fazenda Publica, e não a deixar exposta ao seu arbitrio?

Continúa.

— João Maria da Costa, que foi muito *honrado* Redactor da *Gazeta do Brasil*, está nos Estados-Unidos escrevendo huma folha intitulada — *o Cidadão do Mundo* — em linguagem Hespanhóla, a favor do *Legitimo* D. Miguel. Em hum dos Nos. do seu Periodico conta galantes coisas ácêrca da sua defuncta *Gazeta do Brasil*; mas nós estamos longe de lhe-dar credito, pois credito não merece hum homem tão desprezivel e tão vil. Elle traz huma longa lista dos seus collaboradores; declara seus nomes, e o numero de artigos que escreverão; outra dos que concorrerão com cinco mil e tantos pezos para a redacção da immunda *Gazeta*: entre as sommas dadas notão-se duas, huma de 200 pezos, tirado dos cófres da Policia pelo Snr. Aragão, outra 1500de ditos pelo Snr. Clemente Pereira, tirada dos mesmos cófres. Diz que a Portaria para se-lhe entregarem dois prélos, e typos da Typographia Nacional fôra assignada pelo Snr. João Severiano Maciel da Costa, vulgo, Marquez de Queluz. Affirma que entrara naquella empreza *muito de bôa fé*, e que a *Gazeta* se destinava toda a enchovalhar os Representantes da Nação, e todos os liberaes, com o fim de derribar o Systema-Monarchico-Representativo, e que com grande surpreza se vio, que não produsia esse effeito, antes o contrario &c. Mas nós nada disto acreditamos, ou quasi nada cremos, porque he dito por João Maria da Costa, que sobre todos os seus amigos, e muito conhecidos merecimentos, e boas qualidades, ajuncta este não pequeno de pôr ao Sol tudo quanto entre elle, e os seus dignos associados se passára. Sempre tem este fim, este resultado as sociedades dos preversos. Mirem-se neste espelho os devotos da *Gazeta do Brasil*; e veja-se quanta razão teve o *Farol Paulistano*, o primeiro e mais forte contendor daquella immunda folha, para a combater tão rijamente como fez. Vejão os nossos Leitores de que temperamento era o Ministerio de então, e notem quanta razão assistia á opposição, que o fez cahir. Esperamos, que tanto accontecerá á sucia do Analista: demos tempo ao tempo.

LEILÃO.

Quinta feira 16 do corrente ás 9 horas precisas, continúa o leilão de differentes artigos de generos seccos e molhados: alem deste artigos, vende-se huma carruargem, e huma porção de pessas de fio dalgodão, nosobrado por cima da loja do Alfaiate Francez Antonio Gaffrée.

ANNUNCIOS.

Querendo restituir a Mr. Le Roy o credito, que a sua Medecina curativa tem perdido pelos continuados dollos das Boticas do Rio de Janero; temos pedido a Mr. Cottin, seu Boticario em Pariz, hum sortimento dê purgantes, e vomitorios, os quaes vierão acompanhados de hum impresso com as instrucções necessarias para se usur dellas. Qualquer pessoa que quizer approveitar-se destes reconhecidos remedios, póde procura-los no Armazem da casa N. 90 em frente á Alfandega desta Cidade.

Anna Maria Joaquina fáz sciente ao respeitavel Ppublico, que seu marido Agostinho Antonio de Souza, pertende vender huma criola de nome Maria, que se acha hipothecada, e a tem refugiada: e para que chegue á noticia de todos faz o presente annuncio, sobre o que depende pleito perante o Juiz de Paz.

Vendem-se os escravos seguintes: huma parda clara de idade de 13 para 14 annos; sabe coser bem toda a qualidade de costura, corta vestidos, borda alguma cousa, engoma, veste e prega huma Snr^a. e faz todo o serviço de huma casa: dous negros bons officiaes de çapateiro, hum de idade de 20 annos, e outro de 25 a 30; hum dito official de serigueiro que dá 320 rs. de jornal por dia, e entende do serviço de padería; huma negra de idade de 25 annos; sabe lavar bem, engoma, cusinha, e he boa quitandeira; todos estes escravos são bem feitos, bonitos, sem vicios, nem molestias, e vendem-se por precisão: quem os quizer comprar dirija-se á rua da Graça em casa de Custodio Gonçalvez Lopez, de fronte do beco da casa da Opera para os ver, e ajustar.

Quem quizer comprar hum bilhar pronto com todos os seus pertenças dirija-se á rua da Olaria casa N. 4 que achará com quem tratar.

Manoel Vicente Viera Ramos, morador nesta Cidade na Rua da Igreja, de fronte ao Cartorio do Escrivão dos Ausentes Jaques, não continuado mais no negocio de xharqueada que exercia, quer vender os escravos que disso lhe restão, os quaes são de todo o serviço; alem dos de xarqueada, havendo entre elles alguns remadores, e hum que diz fôra boliero na Bahia, que tanto este como dous daquelles remedeião para cusinhar; e assim mais hum escaler ainda novo com seus pertences, bem como huma canoa de dous remos de voga bordada tambem ainda nova: quem pertender comprar, procure o mesmo Ramos.

Francisco de Lemos Pinto, faz sciente ao respeitavel publico que na noute do dia 10 do corrente lhe fugio hum moleque novo comprado a Luiz Gomez da Silva de idade de 16 annos, rosto redondo, Nação Quilimane, calças, e camisa de riscado: quem delle soubrr, ou trouxer receberá boas alviçaras.

Quem quizer comprar hum negro criolo mestre de çapateiro e bom para criado de acompanhar, e ainda rapaz e bem parecido, procure na rua do Rosario em casa de Antonio Joaquim Guimaraens que achará com quem tratar.

Quem quizer comprar duas moradas de casas na rua da Ponte com fundos á rua do Poço, moveis, escravos com officio, e sem elle, escravas do serviço de casa, procure ao Coronel Manoel da Silva Freire.

Na Rua da Praia N. 38 ha para vender 14 cadeiras e hum sofá de pallinha, e 2 mezas de gosto moderno; 2 pares de castiçaes de prata &c.

João da Costa Junior e comp. morador na Rua da Praia N. 23, tem para vender huma negra que cusinha, lava, engoma e cose liso, propria para todo o serviço de huma casa, e sem vicios. Na mesma loja ha para vender telhas de vidro; papel pautado para musica, dito almaço aparado, dito de pezo e branco.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL,
RUA DA PRAIA NUMERO 62.